ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

PERFIL OBSTÉTRICO DE PUÉRPERAS DA UNIDADE DE SAÚDE CENTRAL DA CIDADE DE PONTA GROSSA.

MATIAS, Gisele[1].
GILICZYNSKI, Carla Elaine[2]
RAVELLI,Ana Paula Xavier [3];
LEMOS,Juliana Regina Dias[4;]
OLENIKI, Ana Cláudia da Silva[5]

Resumo: Desde a gravidez até o período de pós-parto, chamado de puerpério, a mulher passa por uma série de sensações como medo, angustia, ansiedade, dúvidas sobre como será o parto. Essas sensações acompanham a mulher durante todo o ciclo gravídico-puerperal e esta encontra-se vulnerável sujeita a complicações e com dúvidas acerca de todas as mudanças que acontecem nesta fase. Sendo assim, o estudo tem por objetivo, identificar o perfil obstétrico das puérperas atendidas pelo projeto CPE (consulta puerperal de enfermagem) na Unidade de Saúde Central, no ano de 2008. A metodologia empregada foi a pesquisa quantitativa do tipo descritiva de campo. A amostra foi composta por 167 mulheres que vivenciaram o período puerperal no ano de 2008, sendo elas atendidas pelo projeto extensão consulta puerperal de enfermagem. A análise aconteceu a partir de análise por percentuais. Resultados: através dos resultados foi possível saber: quais os percentuais de primíparas e multíparas (dado importante, pois para realizar qualquer trabalho com essas mulheres é necessário conhecer seus antecedentes gestacionais), qual a porcentagem de cesáreas e partos normais o que mostrou que as cesáreas ainda tem um percentual elevado em relação ao esperado, quantidade de intercorrências durante a gestação, número de consultas pré-natais, indicador que mostra que poucas mulheres realizam mais de 6 consultas (numero preconizado pelo Ministério da Saúde) fator este que pode apontar uma possível demora das gestantes em procurar os serviços de saúde,e por fim, qual o percentual de gestações planejadas, apontando um número bem alto de gestações não planejadas o que preocupa, pois o bebe não é esperado, o que pode gerar problemas emocionais durante período puerperal.

Palavras-chave:Pós-Parto; Perfil; Enfermagem.

Introdução

O pós-parto é citado por alguns autores como o momento em que autoconfiança da mulher encontra-se em crise, pois ocorre uma mistura de sentimentos como euforia, medo, ansiedade além de ser um período de extrema vulnerabilidade. (MERIGHI, GONÇALVES E RODRIGUES, 2006)

No que se refere ao puerpério, observa-se que existe uma escassez de programas voltados para as mulheres que vivenciam este período.Segundo Rezende (2001, pg. 278) “não há na vida da mulher, fase tão repleta de dúvidas como o ciclo gravídico-puerperal”. Por isso vê-se a necessidade de incutir nos serviços de saúde ações educativas a fim de promover uma vivência no ciclo gravídico-puerperal mais tranqüilo e salutar para a mulher.

---

[1] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.
[2] Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.
[3] Doutoranda PEN-UFSC. Professora Assistente na Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Coordenadora do Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem.Membro grupo pesquisa Giate/UFSC.
[4] Doutoranda UFTM. Professora Assistente na Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Supervisora Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem.
[5] Enfermeira Especialista em Obstetrícia. Supervisora do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem.

O perfil obstétrico entende-se o passado obstétrico, número de partos anteriores, intercorrências na gestação e tipo de parto. (RIGOL, SANTO, 2001)

Nesse sentido verifica-se a importância do profissional de enfermagem desenvolver ações assistenciais. A enfermagem vem buscando a interação com os clientes, compreendendo-os e propiciando condições para o desenvolvimento do cuidado de forma a abranger outros aspectos que envolvem a gestação e o nascimento. (MACHADO, 2002)

Desta forma, em agosto de 2005 foi estruturado a Consulta Puerperal de Enfermagem (CPE) no município de Ponta Grossa com a inserção de uma enfermeira obstétrica na Unidade Saúde Central e, em agosto de 2006, com a inserção dessa profissional na carreira docente, a CPE tornou-se um Projeto de Extensão e Pesquisa vinculado ao município.

Os acadêmicos do 4º ano do curso de enfermagem juntamente com os acadêmicos do curso de psicologia da Faculdade Santana, participam do desenvolvimento do projeto, o qual inicia-se no Hospital Evangélico de Ponta Grossa, onde através de palestras são fornecidas informações, esclarecidas duvidas em relação ao puerpério, entregue panfletos e kits compostos por uma bolsa, absorvente para lóquios, toalha de rosto, gaze e álcool 70% para limpeza e desinfecção do umbigo do recém nato, esse kit é um meio de incentivo a participação das puérperas, após estas são convidadas a participarem da pesquisa através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e do preenchimento do questionário.

Depois de receberem alta do Hospital Evangélico, estas mulheres posteriormente irão com seus filhos ate a Unidade de Saúde Central a fim de realizar a vacina BCG, lá o projeto continua, a puérpera é abordada novamente pelos acadêmicos e convidada a participar da pesquisa para que esta possa ser concluída, ela é questionada em relação ao aleitamento materno, dificuldades, fissuras, dieta, higiene ou qualquer outra eventualidade que possa ocorrer em relação ao período de pós-parto, os alunos prestam o atendimento necessário, caso ocorram problemas com as mamas como fissuras, rachaduras, fazem o empréstimos das conchas de silicone, ensinam o cuidado e a higiene destas, orientam sobre a importância do próprio leite materno e luz natural ou artificial para o tratamento, e então solicitam o preenchimento de um novo questionário com perguntas verdadeiro ou falso, relacionadas as informações prestadas no Hospital Evangélico o qual tem por finalidade, avaliar a eficiência e clareza do trabalho desenvolvido neste local.

Convém ressaltar que todo o projeto é patrocinado pela empresa VCG (Viação dos Campos Gerais),empresa de transporte de Ponta Grossa, colaborando assim, para a compra dos kits, fornecimento de vale transporte a todos os participantes, fornecimento de camisetas, folders e banners.

Objetivos da pesquisa

Objetivo geral: identificar o perfil obstétrico das puérperas atendidas pelo projeto CPE na Unidade de Saúde Central, no ano de 2008.

Metodologia

Entende-se que a pesquisa nada mais é do que um processo de construção de saberes, através dela é possível a obtenção de novos conhecimentos ou então aperfeiçoar aqueles já existentes.

Trata-se de pesquisa quantitativa, descritiva de campo. Para Rudio (1999, p.71), a pesquisa descritiva está “interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Estudando o fenômeno, a pesquisa descritiva deseja conhecer a sua natureza, sua composição, processos que o constituem ou nele se realizam”.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista estruturada e análise por percentuais, sendo analisado o período de março a dezembro de 2008. O local de pesquisa foi Unidade de Saúde Central. Participaram dessa pesquisa 167 puérperas. A pesquisa encontra-se sobre o parecer da COEP 25/2006 e respeitou a resolução 196/96.

Resultados

O total de amostra abrangeu 167 puérperas, sendo que dessas, 51,4% são primíparas, 48% são multíparas e 0,6% não foi informado. Este dado nos mostra que, a maioria são primíparas, ou seja, é a primeira gestação dessas mulheres, motivo pelo qual a insegurança

aumenta e também as duvidas em relação aos cuidados com o recém nascido, reforçando a importância da Consulta Puerperal de Enfermagem ser realizada.

Observa-se que, 87,4% das participantes vivenciaram de 1 a 3 gestações, 7,8% vivenciaram de 4 a 6 e 4,2% 7 ou mais gestações.

Em relação aos partos anteriores, verifica-se que, 26,3% (44 mulheres) nunca realizaram parto normal, 64,1% (108 mulheres) de 1 a 3 partos, 6,6% (11 mulheres) de 4 a 11 partos e 2,4% (4 mulheres) tiveram 7 ou mais partos naturais.Das mulheres pesquisadas, 88% nunca sofreram aborto, 9,6% sofreram um aborto e 1,8% tiveram dois abortos.

Outro dado relevante foi que, 64,6% das puérperas nunca realizaram uma cesariana, 21,6% realizaram uma, 9% duas e 4,2% três ou mais cesáreas. Sendo assim, 34,8% (58 mulheres), foram submetidas pelo menos uma vez ao parto do tipo cesárea, este número elevado sugere uma deficiência no acompanhamento de pré-natal ou até mesmo a inexistência deste.

Este fato também aponta que devem se adotar medidas de incentivo ao parto normal e a redução de cesáreas desnecessárias. Cesarianas em primíparas, são preocupantes por anteciparem, a longo prazo, os efeitos cumulativos da cesariana prévia nessas mulheres.

O índice de cesarianas é apontado como um dos principais indicadores da qualidade do cuidado prestado à gestante. Em nível mundial, o Brasil apresenta uma das maiores taxas de partos cesáreos. (PRIMO, AMORIN E CASTRO, 2007)

Quanto a realização do pré-natal, 100% das participantes tiveram respostas afirmativas, porém diferenciaram-se quanto ao número de consultas, sendo que, 65,9% realizaram menos de 6 e 34,1% realizaram 6 ou mais consultas.Segundo o Brasil (2006), o número preconizado é de no mínimo 6 consultas, sendo uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre gestacional.

O número de mulheres que realizaram as 6 consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde é baixo visto que o pré- natal bem sucedido é apontado como aquele com mais de 6 consultas. O pré-natal tem por objetivo assegurar o bem estar materno e neonatal do inicio ao fim da gestação.(BRASIL, 2006)

Outro dado revelado pela pesquisa mostra que 37,1% das mulheres planejaram suas atuais gestações e 62,9% não planejaram.

Conclusões

A partir do perfil traçado, revelou-se aos profissionais de saúde quais são os índices que precisam ser melhorados e através do conhecimento do problema testar meios para solucioná-los.

De acordo com os resultados citados acima se pode concluir a importância da atuação do profissional enfermeiro não somente no período de pós-parto, mas sim, desde o planejamento familiar e pré-natal, tendo em vista que os resultados mostram grande porcentagem de gestações não planejadas, partos do tipo Cesário e numero insuficiente de realização de consultas de pré-natal.

O Projeto possibilita aos acadêmicos o conhecimento da realidade em relação a saúde da mulher na cidade de Ponta Grossa, pontos positivos e negativos, refletindo assim onde a saúde esta carente de intervenções e informações, alem disso possibilitou uma aproximação muito grande com as puerperas.

Este estudo também poderá orientar as ações dos profissionais de saúde que atuam na construção de programas e serviços de saúde voltados a essa clientela.

Referencias:

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** 26. ed., Vozes, Petrópolis – SP, 1999.

REZENDE, J**. Obstetrícia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. ; 2001.

MERIGHI, Mirian Aparecida Barbosa; GONÇALVES, Roselane; RODRIGUES, Isabela Granghelli. **Vivenciando o período puerperal: uma abordagem compreensiva da Fenomenologia social**.Rev Bras Enferm, 59(6), pp.775-9, nov./dez.2006.

PRIMO, Cândida Caniçali; AMORIM, Maria Helena Costa; CASTRO, Denise Silveira de**. Perfil social e obstétrico das puérperas de uma maternidade.** Rev. Enferm. UERJ, v.15, n.2, abril./junho. 2007.

BRASIL.Ministério da Saúde.Secretaria de Atenção a Saúde.Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área técnica de Saúde da Mulher. Pré-Natal e Puerpério:Atenção Qualificada e Humanizada - Manual Técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde,Departamento de Ações Programáticas Estratégicas –Brasília: Ministério da Saúde.162p , 2006

MACHADO, Claudia Maria Diaz. **O cuidado Educativo Transcultural no Processo Puerperal.** Florianópolis - SC, maio. 2002.

RIGOL, Juliana Luzardo; SANTO, Lilian Cordova do Espírito. **Perfil Das Gestantes Adolescentes Atendidas Em Consulta De Enfermagem.** Vev. Gaucha. Enferm, v.22 n.2, pp. 122-140, julho. 2001.